

Espécies novas de *Anthrenoides* Ducke (Hymenoptera, Apidae, Andreninae) do Rio Grande do Sul e notas descritivas¹

Danúncia Urban²

¹Contribuição nº 1716 do Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná.

²Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná, Caixa Postal 19020, 81531-980, Curitiba-PR, Brasil. Bolsista do CNPq.

ABSTRACT. New species of *Anthrenoides* Ducke (Hymenoptera, Apidae, Andreninae) from Rio Grande do Sul and descriptive notes. *Anthrenoides alineae* sp. nov., *A. birgatae* sp. nov., *A. elioi* sp. nov., *A. francisci* sp. nov., *A. gibbosus* sp. nov., *A. kelliiae* sp. nov., *A. paulensis* sp. nov., *A. sidiae* sp. nov. and *A. sulinus* sp. nov., as well as the females of *A. magaliae* Urban, 2005 and of *A. reticulatus* Urban, 2005 are described and illustrated. New data on geographical distribution of *Anthrenoides* and a key to the species from Rio Grande do Sul are also given.

KEYWORDS. Andrenidae; Neotropical; Protandrenini; taxonomy.

RESUMO. Espécies novas de *Anthrenoides* Ducke (Hymenoptera, Apidae, Andreninae) do Rio Grande do Sul e notas descritivas. *Anthrenoides alineae* sp. nov., *A. birgatae* sp. nov., *A. elioi* sp. nov., *A. francisci* sp. nov., *A. gibbosus* sp. nov., *A. kelliiae* sp. nov., *A. paulensis* sp. nov., *A. sidiae* sp. nov. e *A. sulinus* sp. nov., assim como as fêmeas de *A. magaliae* Urban, 2005 e de *A. reticulatus* Urban, 2005 são descritas e ilustradas. São acrescentados novos dados sobre a distribuição geográfica de *Anthrenoides* e, também uma chave para a identificação das espécies do Rio Grande do Sul.

PALAVRAS CHAVE. Andrenidae; Neotropical; Protandrenini; taxonomia.

O estudo dos *Anthrenoides* Ducke, 1907, do Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS, levou à descrição das espécies apresentadas neste trabalho e à identificação de espécies coletadas no Rio Grande do Sul, dando continuidade ao conhecimento desse gênero de Protandrenini. A terminologia e as mensurações são as mesmas utilizadas nas descrições das abelhas, as medidas são dadas em milímetros. Nos comentários são apresentadas algumas comparações com as espécies descritas anteriormente (Schrottky, 1906; Urban, 1995, 2005 e 2007). O material-tipo das espécies novas está depositado na Coleção de Entomologia Pe. J. S. Moure, Departamento de Zoologia, UFPR, Curitiba (DZUP) e no Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS, Porto Alegre (MCTP).

Anthrenoides alineae sp. nov.

Figs. 1 e 11

Diagnose. Macho. Placa labral e clípeo amarelos; mácula parocular amarela reduzidíssima; clípeo e supraclipeal micro-reticulados, brilhantes; mesoscuto e escutelo micro-reticulados; sexto externo com recorte mediano em “U” alargando para o ápice e o oitavo externo com projeção mediana um pouco mais estreita que o diâmetro ocelo mediano.

Holótipo macho. Comprimento aproximado 5,12; comprimento da asa anterior 3,66; largura da cabeça 1,65; altura da cabeça 1,36; comprimento do olho 1,05. Tegumento predominante preto menos a placa labral, quase todo o clípeo

e as nódoas paroculares amarelos, a placa labral com a ponta enegrecida, o clípeo com áreas látero-ventrais e duas nódoas pretas, estas próximas das fôveas tentoriais, a ponta do clípeo castanha; as máculas paroculares muito reduzidas e com o contorno irregular, localizadas junto aos ramos laterais da sutura epistomal, não chegando nem às órbitas nem às suturas subantenas externas; antenas com os artículos basais enegrecidos, o flagelo castanho dorsalmente e de cor amarelo-palha no lado ventral do segundo flagelômero ao subapical; tégulas enegrecidas na metade basal e de um castanho translúcido no restante; asas tingidas de amarelo-acastanhado, pterostigma amarelo-âmbar e a veia R castanho-escura; tíbias anteriores e medianas com nódoa basal esbranquiçada; tergos com faixa marginal castanha e o bordo translúcido esbranquiçado, esternos castanho-claros.

Placa labral um pouco mais estreita na ponta, com cantos arredondados e carenas laterais até a base; clípeo sem carena mediana, com micro-reticulação brilhante e pontos esparsos, maiores que o dobro dos retículos; supraclipeal inteiramente micro-reticulada, sem área mediana lisa, com pontos esparsos e pouco conspícuos junto às suturas subantenas; fronte com carena mediana fina sulcada, o sulco muito fino e mais longo que o dobro do ocelo mediano; fôveas faciais curtas, medindo aproximadamente 1/5 do comprimento do olho (0,21: 1,05), foscas e com metade dorsal um pouco alargada lembrando uma gota estreita; genas sem angulosidade, mais estreitas no terço ventral; mesoscuto e escutelo micro-reticulados, com pontos quase iguais aos retículos e separados por intervalos variáveis de 2 a 5 diâmetros de ponto, no escutelo os pontos

um pouco mais esparsos; mesepisternos micro-reticulados, com pontuação esparsa e fina pouco evidente; área basal do propódeo mais estreita que o metanoto, com rúgulas irregulares, algumas formando alvéolos estreitos e alongados; tergos com micro-reticulação superficial e brilhante, pontos rasos e esparsos no primeiro e mais densos, porém, rasos nos seguintes, faixa marginal dos tergos micro-reticulada e brilhante. Sexto esterno com as margens do recorte em “U” divergindo muito para a ponta, porém, com base mais larga que o diâmetro do ocelo mediano, carena basal pouco distinta da margem; projeção mediana do oitavo esterno um pouco mais estreita que o ocelo mediano e com ponta arredondada.

Pilosidade branca e alongada, não densa; colar pronotal com pêlos plumosos alongados, sem aparência aveludada; pêlos longos e esparsos intercalados com pêlos muito curtos no mesoscuto; nos tergos esparsa e curta, formando franjas laterais muito ralas do segundo ao quarto e franja completa também rala nos dois tergos seguintes, no distal os pêlos levemente amarelados.

Fêmea desconhecida.

Holótipo macho. BRASIL, *Rio Grande do Sul*. “Candiota / Chácara da HORTEC / 29.IX.1999 / Lopes, L. col”; “*Oxalis / articulata / Savigny / Área 2 12:45*”; “LBP MCT / PUCRS / 38039” (DZUP).

Comentários. Pelo recorte mediano do sexto esterno com os bordos laterais divergindo para o ápice, *A. alineae* sp. nov. aproxima-se de *A. micans* Urban, 1995. Esta difere pelo recorte quase em forma de “V”, muito estreito no meio e com a carena basal em semi-círculo; pelo mesoscuto e o escutelo polidos e denso-pontuados e os mesepisternos com pontuação grossa e bem marcada. As máculas amarelas das áreas paroculares de *A. micans* são grandes, quase quadrangulares, alcançando as órbitas e grande parte das suturas subantennais externas.

Espécie dedicada à Aline Cristina Martins.

Anthrenoides birgittae sp. nov.

Fig. 7

Diagnose. Fêmea. Fóveas faciais longas, largas e quase retangulares na metade dorsal e, muito estreitas ventralmente; clípeo brilhante com pontos grandes e micro-reticulação esparsa, área supraclipeal pontuada, tergo basal com pontos finíssimos muito esparsos.

Holótipo fêmea. Comprimento aproximado 8,03; comprimento da asa anterior 5,50; largura da cabeça 2,40; altura da cabeça 1,65; comprimento do olho 1,23. Cor predominante preta, antenas castanho-claras ventralmente a partir do terceiro flagelômero; tégulas enegrecidas no terço dorsal e no restante castanhas e translúcidas; asas fracamente tingidas de castanho, pterostigma castanho claro, um pouco amarelado, a veia R preta; pernas castanho-enegrecidas, sem nódoa amarela na base das tíbias, esporão mesotibial enegrecido; os tergos com faixa marginal castanha clara e os esternos castanhos com margem estreita esbranquiçada.

Placa labral quase quadrada com os cantos arredondados,

as carenas laterais quase até a base e rúgulas basais concêntricas; clípeo brilhante com micro-reticulação fraca e pontos grandes, sem carena porém com uma linha mediana desprovida de pontos; supraclipeal brilhante com micro-reticulação junto ao clípeo e áreas micro-reticuladas esparsas, inteiramente pontuada, os pontos como os do clípeo; carena frontal fina, até o ocelo, mais estreita na metade dorsal; fóveas faciais mais longas que 1/3 do comprimento do olho (0,49: 1,23), com a metade dorsal quase retangular e ultrapassando o dobro da largura da ventral (0,18: 0,08); mesoscuto polido e com micro-reticulação brilhante no terço basal, os pontos esparsos e de tamanho variável deixando grandes áreas lisas; escutelo polido e com pontos iguais aos do mesoscuto; mesepisternos micro-reticulados e foscos, com pontos muito finos na metade posterior; esporão mesotibial com o dente apical longo e fino, mais longo que o ocelo mediano, com 4 dentes longos subapicais (3 no esporão mesotibial esquerdo); depressão basal do propódeo um pouco mais longa que o metanoto, com algumas rúgulas basais; tergos micro-reticulados e um pouco brilhantes, o basal com pontos esparsos, os dois seguintes com pontos finos maiores que os retículos e menos esparsos.

Pilosidade branca e creme; curta e denso-plumosa no colar pronotal, alongada e denso-plumosa nos lobos pronotais; mesoscuto com pêlos curtos e longos muito esparsos; face ventral dos mesepisternos com cerdas dobradas na ponta; nos tergos muito curta e decumbente, pouco conspícua, com franjas de pêlos esparsos alongados nos lados do segundo e terceiro e franja quase completa no quarto tergo, quinto e sexto com pilosidade castanha longa.

Holótipo fêmea. BRASIL, *Rio Grande do Sul*. “São Francisco de / Paula, Pró-Mata, RS / Brasil 1-4-1997 / leg. Birgit Harter”; “15001 H: 228 / + 17608 + 238 / F: 86 11:30 símbolo de fêmea”; “*Anthrenoides* sp. g / símbolo de fêmea / B. Harter det. 1999” (DZUP).

Comentários. A fêmea de *A. meloi* Urban, 2005, também tem as fóveas faciais largas e quase retangulares na metade dorsal e muito estreitas ventralmente; entretanto, difere de *A. birgittae* sp. nov. por ter carena mediana no clípeo, placa labral lisa e o tergo basal denso-pontuado.

Espécie dedicada à Dra. Birgit Harter-Marques.

Macho desconhecido.

Anthrenoides elioi sp. nov.

Fig. 3

Diagnose. Macho. Placa labral preta, clípeo e paroculares inferiores amarelos, carena frontal fina e curta, máculas paroculares quase quadradas; mesoscuto polido, com micro-reticulação superficial em volta e pontos esparsos no disco, escutelo polido. Fêmea com clípeo e área supraclipeal polidos porém com áreas micro-reticuladas; tergo basal micro-reticulado brilhante, com pontos finos muito esparsos, sem áreas polidas laterais.

Holótipo macho. Comprimento aproximado 5,50;



Figs. 1-11. 1-9, Espécies de *Anthrenoides*, vista frontal da cabeça: 1, *A. alineae* sp. nov.; 2, *A. gibbosus* sp. nov.; 3, *A. elioi* sp. nov.; 4, *A. kelliae* sp. nov.; 5, *A. paulensis* sp. nov.; 6, *A. francisci* sp. nov.; 7, *A. birgittae* sp. nov.; 8, *A. sidiae* sp. nov.; 9, *A. sulinus* sp. nov.; 10, cabeça da fêmea de *A. magaliae*; 11, *Anthrenoides alineae* sp. nov., em vista de perfil. Holótipos machos figs. 1 a 6, 9 e 11, holótipos fêmeas figs. 7 e 8.

comprimento da asa anterior 4,15; largura da cabeça 1,84; altura da cabeça 1,25; comprimento do olho 1,08. Tegumento preto predominando na cabeça e mesossoma. Cabeça com o clipeo e as paroculares inferiores amarelos, o clipeo com orla e duas manchas pequenas pretas perto das fóveas tentoriais; as máculas paroculares quadráticas, quase até o topo da sutura

subantenal externa; antenas com os artículos basais pretos, castanhas na face dorsal a partir do terceiro flagelômero e castanho-claras na face ventral; tégulas translúcidas castanho-amareladas; asas tingidas levemente de castanho, as veias amarelo-acastanhadas e o pterostigma amarelo-âmbar; pernas castanhas, as tíbias anteriores com mácula amarela alongada

na face anterior e as medianas com mácula amarela basal; metassoma castanho-avermelhado, tergos e esternos com a faixa marginal translúcida castanho-amarelada, passando a esbranquiçada e translúcida no bordo.

Placa labral quase retangular, com carenas laterais quase até a base e um pouco convergentes para a ponta; clípeo polido com pequenas áreas micro-reticuladas, sem carena mediana e com pontos grandes separados por espaços irregulares, alguns intervalos maiores que o diâmetro do ocelo mediano; supraclipeal polida com uma faixa fracamente micro-reticulada junto à sutura epistomal, sem pontos na área discal, um pouco elevada em direção à carena frontal e pontuada junto às suturas subantenasais; carena frontal curta, ultrapassando um pouco os alvéolos e com um ponto alongado ventralmente; foveas faciais estreitas, pouco mais longas que 1/4 do comprimento do olho (0,23: 1,08); genas um pouco angulosas ventralmente; mesoscuto polido com micro-reticulado fraquíssimo em algumas áreas, os pontos separados por intervalos irregulares deixando áreas lisas maiores que o ocelo mediano; escutelo polido com áreas grandes sem pontos; área basal do propódeo tão longa como o metanoto, com o contorno posterior elevado medialmente, micro-reticulada e com rúgulas muito fracas; mesepisternos micro-reticulados com pontos finos; tergos micro-reticulados, brilhantes e com faixa marginal fracamente lineolada, primeiro tergo com pontos muito finos esparsos e o segundo com pontos pequenos e rasos porém densos, sem áreas laterais polidas; sexto esterno com carena basal em arco, contínua com as margens laterais do recorte em “U”, com base tão larga como seu comprimento e margens divergindo um pouco para os lados; ponta da projeção mediana do oitavo esterno quase uma vez e meia o diâmetro do ocelo mediano.

Pilosidade branca esparsa, curta e denso-plumosa no pronoto, formando faixas laterais de pêlos longos e esparsos nos tergos.

Fêmea. Comprimento aproximado 6,40; comprimento da asa anterior 5,0; largura da cabeça 2,16; altura da cabeça 1,63; comprimento do olho 1,22. Tegumento preto, exceto a face ventral das antenas ocre-acastanhada a partir da ponta do primeiro flagelômero até o apical e o lado dorsal castanho-escuro; tégulas translúcidas castanhas; asas tingidas de castanho, pterostigma amarelo-âmbar; pernas castanhas, com nódoa amarelo-esbranquiçada na base das tíbias anteriores e medianas; esporão mesotibial âmbar esbranquiçado; tergos enegrecidos com faixa marginal translúcida castanha passando a esbranquiçada na ponta; esternos castanhos com margem fina translúcida esbranquiçada.

Placa labral retangular com rúgulas basais quase paralelas à articulação labro-clipeal e carenas laterais quase até a base; clípeo e supraclipeal polidos com área micro-reticulada nas proximidades do ramo transversal da sutura epistomal, clípeo sem carena mediana, com pontos grandes separados por espaços variando de duas a três vezes o diâmetro dos pontos; supraclipeal um pouco protuberante, com grande área discal polida, pontuada junto às suturas subantenasais internas; carena

frontal pouco elevada, com um ponto ventral e um sulco mediano muito fino, ultrapassando um pouco os alvéolos; foveas faciais brilhantes e estreitas, medindo pouco mais de 1/4 do comprimento do olho (0,33: 1,22). Mesoscuto micro-reticulado, brilhante, com pontos distribuídos irregularmente deixando algumas áreas grandes sem pontos, denso-pontuado em volta; escutelo brilhante, com micro-reticulação rasíssima e espaços laterais grandes sem pontos; base do propódeo tão longa como o metanoto, micro-reticulada e com rúgulas finas irregulares, a margem posterior evidente; mesepisternos micro-reticulados e brilhantes com pontos muito esparsos e rasos; esporão mesotibial fino, com 5 dentes curtos na metade distal; tergos micro-reticulados, não foscos, o primeiro com pontos finos esparsos e o segundo com pontos também finos porém densos dorsalmente, faixa marginal micro-reticulada e um pouco brilhante.

Pilosidade branca, inclusive na face dorsal das tíbias posteriores, porém aí as cerdas um pouco enegrecidas na base; muito curta e denso-plumosa no colar pronotal, denso-plumosa e um pouco mais longa nos lobos pronotais; face ventral dos mesepisternos com cerdas curtas, com a ponta dobrada para trás; nos tergos decumbente e muito curta.

Holótipo macho. BRASIL, Rio Grande do Sul. “Candiota - RS / Chácara da HORTEC / 27.X.1999 / Lunardi, M. col.”; “*Oxalis articulata* / Savigny / Área 8 Hora 11:07”; “LBPMCT / PUCRS / 37160” (DZUP). Parátipos com os mesmos dados de procedência do holótipo: um macho e 4 fêmeas (DZUP); 27.X.1999, Lunardi, M., 5 machos e 4 fêmeas (MCTP); 22.X.1999, 4 fêmeas e 1 macho (MCTP); Souza, L., 22.X.1999, 3 fêmeas (MCTP).

Comentários e variações. Na chave de Urban (2005) o macho chega em *A. meridionalis* (Schrottky, 1906), que tem a área supraclipeal abaulada, a fronte protuberante e sem carena mediana, o tergo basal polido, sem micro-reticulação e áreas subapicais polidas no segundo tergo. Na chave citada acima, a fêmea chega em *A. politus* Urban, 2005, pela carena frontal curta e pelas cerdas quase inteiramente brancas na face dorsal das tíbias posteriores. *Anthrenoides politus* tem pontuação densa nos dois tergos basais, clípeo polido e o esporão mesotibial com 4 a 5 dentes mais longos que o diâmetro do esporão. Dos 8 parátipos fêmeas coletados em 27.X.1999, 4 têm as paroculares inferiores inteiramente pretas, as demais têm nódoas amarelas junto ao clípeo, variando de pouco conspícuas até mais largas que o diâmetro do ocelo mediano e arqueadas.

Espécie dedicada ao Dr. Elio Corseuil.

Anthrenoides francisci sp. nov.

Fig. 6

Diagnose. Macho. Placa labral, clípeo e paroculares inferiores esbranquiçados; área supraclipeal, mesoscuto e escutelo micro-reticulados; base do propódeo com o contorno posterior um pouco elevado, com rúgulas formando alvéolos longos e irregulares medianamente. Fêmea com clípeo e supraclipeal micro-reticulados e brilhantes; clípeo sem carena

mediana, com pontos rasos grandes, também micro-reticulados; placa labral com rúgulas basais divergentes partindo de uma rúgula mediana, larga e baixa junto ao clípeo porém fina e irregular no meio da placa.

Holótipo macho. Comprimento aproximado 7,49; comprimento da asa anterior 5,18; largura da cabeça 2,30; altura da cabeça 1,80; comprimento do olho 1,29. Tegumento predominantemente preto; cabeça com a placa labral, o clípeo e as paroculares inferiores esbranquiçados, o clípeo com a margem castanha e duas nódoas pretas próximas das fóveas tentoriais, as máculas paroculares em forma de gota, até a ponta ventral das suturas subantenas externas; antenas enegrecidas com a face ventral amarelo-palha do ápice do segundo flagelômero até o distal; tégulas castanho-escuras, translúcidas; asas fracamente tingidas de castanho, pterostigma castanho; pernas castanho-enegrecidas, tíbias anteriores e medianas sem nódoa basal amarela; os basitarsos um pouco mais claros e os demais tarsômeros amarelo-âmbar. Tergos castanho-enegrecidos com faixa marginal castanha amarelada, o primeiro com uma área ferrugínea no disco, os dois seguintes levemente tingidos de ferrugíneo, o tergo distal amarelo-âmbar com áreas acastanhadas. Esternos castanho-escuros com margem amarelada.

Placa labral trapezoidal, curta e sem rúgulas, carenas laterais na metade distal; clípeo sem carena mediana, com micro-reticulação fraca e pontos grandes; supraclipeal micro-reticulada e fosca, com pontuação densa junto às suturas subantenas internas porém sem pontos no disco; fronte com carena até o ocelo mediano, muito fina e mais elevada na área interalveolar; fóveas faciais elipsóides, mais curtas que 1/4 do comprimento do olho (0,27: 1,29); genas com angulosidade ventral; mesoscuto e escutelo micro-reticulados, no mesoscuto os pontos um pouco maiores que os retículos e separados por intervalos de 3 a 5 diâmetros de ponto, escutelo com pontos maiores, medindo aproximadamente o dobro do tamanho dos mesoscutais; mesepisternos micro-reticulados; depressão basal do propódeo tão longa como o metanoto, com rúgulas formando alvéolos longos e irregulares no meio e muito curtos nos flancos, o contorno posterior um pouco elevado; tergos micro-reticulados com margem lineolada, o primeiro com pontos finos muito esparsos; sexto externo com carena basal reta, contínua com as margens laterais do recorte em “U”; ponta da projeção mediana do oitavo externo estreita, quase igualando o diâmetro do ocelo mediano.

Pilosidade branca predominando; alongada e sem aspecto aveludado no pronoto; cabeça, mesoscuto e escutelo com pêlos ramificados finos e longos, mais esparsos no escutelo; curta e esparsa nos tergos, decumbente, porém um pouco alongada dos lados formando franjas ralas; no quinto e sexto tergos pêlos longos esparsos formando franja completa; tergo distal com pêlos de cor creme.

Fêmea. Comprimento aproximado 8,11; comprimento da asa anterior 5,07; largura da cabeça 2,35; altura da cabeça 1,86; comprimento do olho 1,36. Tegumento dominante

enegrecido, as antenas amarelo-palha ventralmente, a partir da ponta do terceiro flagelômero; tégulas translúcidas castanho-amareladas; asas tingidas de amarelo-acastanhado, pterostigma amarelo-pálido; pernas castanhas, sem nódoa basal amarela nas tíbias anteriores e medianas, com os tarsômeros medianos e distais amarelo-âmbar e os basitarsos castanhos; esporão mesotibial castanho-enegrecido; tergos castanho-escuros com larga faixa marginal castanho-amarelada, mais pálida na ponta, o primeiro com grande área discal ferrugíneo-escuro; esternos castanho-escuros com a faixa marginal como nos tergos.

Placa labral trapezoidal, mais curta que sua largura na ponta e com margens retas junto ao clípeo, com rúgulas basais divergentes partindo de uma rúgula mediana larga e baixa junto ao clípeo porém fina e irregular no meio da placa, carenas laterais nos 2/3 distais; clípeo e supraclipeal micro-reticulados e brilhantes, clípeo sem carena mediana e com pontos grandes e rasos, também micro-reticulados, supraclipeal com pontos como os do clípeo aos lados; carena frontal fina e lisa, entre os alvéolos; fóveas faciais longas e com alargamento sub-dorsal, pouco mais longas que 1/3 do comprimento do olho (0,55: 1,36); esporão mesotibial com 4 dentes grossos; mesoscuto, escutelo, área basal do propódeo e tergos basais como no macho.

Pilosidade branca predominando; no pronoto como no macho; alongada e ereta no mesoscuto; face ventral dos mesepisternos com as cerdas dobradas em gancho na ponta; pouco conspícua nos tergos basais, castanho-pálida nos dois tergos distais. Face dorsal das tíbias posteriores com cerdas bicoloridas, enegrecidas na base e brancas no restante.

Holótipo macho. BRASIL, *Rio Grande do Sul*. “São Francisco de / Paula Pró-Mata, RS, / Brasil 15-II-1997 / leg. Birgit Harter”; “15220 H: 227 / F: 86 9-9:30”; “*Anthrenoides* sp. b / símbolo de macho / B. Harter det. 1999” (DZUP). Parátipos com a mesma procedência do holótipo: 11-II-1996, leg. Birgit Harter; 1 fêmea (DZUP) e 1 macho (MCTP).

Comentários. O macho desta espécie, na chave de Urban (2005), chega em *A. elegantulus* Urban, 2005, pelo colorido das máculas cefálicas. *Anthrenoides elegantulus* difere por ter o clípeo e o disco da área supraclipeal polidos, mesoscuto e escutelo polidos com pontos muito esparsos e a depressão basal do propódeo polida e sem rúgulas. A fêmea de *A. francisci* sp. nov. chega em *A. ornatus* Urban, 2005, na chave citada acima, que também tem a placa labral com rúgulas divergentes para os lados; porém difere pela depressão basal do propódeo micro-reticulada e sem rúgulas ou com rúgulas finas esparsas e pelo tergo basal com micro-reticulação muito superficial e áreas laterais polidas.

Nome da espécie relativo à localidade-tipo.

Anthrenoides gibbosus sp. nov.

Fig. 2

Diagnose. Macho. Protuberâncias gibosas nas áreas paroculares superiores, incluindo as fóveas faciais; área ocelar

protuberante e arredondada, um pouco deprimida junto ao ocelo mediano; máculas cefálicas esbranquiçadas e as áreas subantenais inteiramente pretas.

Holótipo macho. Comprimento aproximado 5,63; comprimento da asa anterior 4,26; largura da cabeça 1,77; altura da cabeça 1,31; comprimento do olho 0,97. Tegumento predominante preto, com a placa labral castanho-enegrecida e as seguintes áreas esbranquiçadas na cabeça: o clipeo, com a margem enegrecida e sem nódos pretas junto às fóveas tentoriais; máculas nas paroculares inferiores, não chegando aos alvéolos antenais e com o contorno dorsal em linha inclinada das suturas subantenais até a base das mandíbulas. Antenas castanho-pálidas em toda a face dorsal, e de um amarelo-palha ventralmente a partir do terceiro flagelômero, os dois basais com pequena área amarelo-palha. Tégulas amarelo-acastanhadas; asas tingidas de castanho-amarelado, pterostigma amarelado, veia R castanha; pernas amarelo-âmbar com nódos esbranquiçada na base das tíbias anteriores e medianas e, as posteriores com a placa basitibal amarela orlada com preto; tarsômeros intermediários e distais de um amarelo pálido. Tergos basais e apicais âmbar com áreas enegrecidas, o terceiro e o quarto tergos castanho-enegrecidos com nódos irregulares de cor âmbar; a faixa marginal translúcida ligeiramente amarelada; esternos âmbar com áreas castanhas.

Placa labral quase retangular, arredondada na ponta e sem rúgulas, com carenas laterais quase até a base; clipeo com pontos grandes esparsos, em grande parte polido, com área micro-reticulada brilhante nas proximidades do ramo transversal da sutura epistomal; supraclipeal micro-reticulada e sem pontos no disco, elevada dorsalmente; sem carena frontal porém com elevação mediana marcada por um sulco fino partindo de uma fóvea ventral estreita e longa até uma depressão mais larga que a fóvea ventral, próxima da área ocelar, a partir daí com um sulco finíssimo quase até o ocelo mediano; paroculares superiores com protuberâncias gibosas incluindo as fóveas faciais; área ocelar protuberante e arredondada, um pouco deprimida junto ao ocelo mediano; fóveas faciais estreitas, brilhantes e curtas, medindo aproximadamente 1/4 do comprimento do olho (0,25: 0,97); genas sem angulosidade, mais estreitas no terço ventral. Mesoscuto com micro-reticulação fraca, denso-pontuado no terço basal e junto ao escutelo, no restante com pontos esparsos deixando espaços lisos grandes e áreas polidas disciais; escutelo micro-reticulado, com os pontos muito esparsos e distintamente maiores que os do mesoscuto; área basal do propódeo quase tão longa como o metanoto com rúgulas anastomosadas e o contorno posterior bem marcado; mesepisternos micro-reticulados com pontos finos muito esparsos; sexto esterno com os bordos laterais do recorte em “U” contínuos com a carena basal em arco e com uma pequena angulosidade mediana, prolongada em carena para a base do esterno; oitavo esterno com a ponta igualando o dobro do diâmetro do ocelo mediano.

Pilosidade branca, denso-plumosa e curta no pronoto, no mesoscuto com pêlos longos e curtos; esparsa nos tergos,

franja pré-marginal decumbente muito esparsa no quarto e quinto tergos.

Holótipo macho. BRASIL, *Rio Grande do Sul*. “Caçapava do / Sul RS / Guaritas / Brasil 26.5.1991 / C. Schlindwein leg. “; “5004: H: 288 / F: 40”; “*Anthrenoides / meridionalis* [símbolo de macho] / (Schrottky, 1906) / Moure det. 1992 “; “MCT / PUCRS” (DZUP).

Comentário. Esta espécie tem em comum com *A. kelliæ* **sp. nov.**, protuberâncias paroculares e ocelar, entretanto *A. kelliæ* **sp. nov.** difere pelas áreas subantenais com mácula esbranquiçada e, pelo clipeo, área supraclipeal e escutelo polidos.

Nome alusivo às protuberâncias dorsais da face.

Fêmea desconhecida.

Anthrenoides kelliæ **sp. nov.**

Fig. 4

Diagnose. Macho e fêmea. Protuberâncias gibosas nas áreas paroculares superiores, incluindo as fóveas faciais; área ocelar protuberante e arredondada, um pouco deprimida junto ao ocelo mediano. Macho com máculas cefálicas esbranquiçadas inclusive nas áreas subantenais.

Holótipo macho. Comprimento aproximado 6,0; comprimento da asa anterior 4,52; largura da cabeça 1,83; altura da cabeça 1,44; comprimento do olho 0,98. Tegumento preto, exceto o clipeo e as máculas paroculares esbranquiçados, o clipeo com duas pequenas nódos pretas na altura das fóveas tentoriais e a margem também preta; as máculas paroculares quadráticas, quase até a altura dos alvéolos antenais e com o limite dorsal levemente côncavo; máculas na metade ventral das áreas subantenais. Antenas pretas dorsalmente e, do segundo flagelômero ao distal amarelo-acastanhada ventralmente. Tégulas castanhas; asas tingidas de castanho levemente amarelado, pterostigma amarelo-acastanhado, veia R castanho-enegrecida; pernas pretas, com nódos esbranquiçada na base das tíbias anteriores e medianas; tarsos castanhos. Tergos castanhos com orla translúcida castanho-amarelada nos dois basais e nos apicais, castanha nos intermediários; o terço distal amarelo-âmbar; esternos castanhos com a margem amarelo-esbranquiçada translúcida, mais larga no meio.

Placa labral quase retangular, arredondada na ponta, sem rúgulas e com carenas laterais até o meio; clipeo polido com pontos grandes esparsos; supraclipeal polida e elevada, sem pontos no disco; fronte polida medialmente, sem carena porém elevada e com um sulco finíssimo entre um ponto ventral pequeno e uma fóvea alongada ladeada por carenas baixas contínuas com a área ocelar; paroculares superiores com protuberâncias gibosas incluindo as fóveas faciais; área ocelar protuberante e arredondada, um pouco deprimida junto ao ocelo mediano; as fóveas faciais elipsóides e curtas, um pouco mais largas no meio, medindo aproximadamente 1/4 do comprimento do olho (0,23: 0,98); genas sem angulosidade ventral, estreitando gradualmente no terço ventral; mesoscuto

polido porém denso-pontuado, os pontos quase igualando os intervalos entre os mesmos; escutelo polido e com pontos um pouco maiores que os mesoscutais e muito esparsos; área basal do propódeo quase tão longa como o metanoto, com micro-reticulação brilhante e rúgulas esparsas; mesepisternos micro-reticulados com pontos muito finos esparsos; tergos brilhantes com micro-reticulação superficial e faixa marginal larga brilhante e lineolada, tergo basal com pontos finos muito esparsos no disco; sexto esterno com carena basal em arco, contínua com os bordos laterais do recorte em “U”; projeção mediana do oitavo esterno tão larga na ponta como o dobro do diâmetro do ocelo mediano.

Pilosidade branca; denso-plumosa e curta no pronoto, curta e densa no mesoscuto, com pêlos longos esparsos de permeio; franja pré-marginal decumbente muito esparsa no quarto e quinto tergos.

Fêmea. Comprimento aproximado 5,58; comprimento da asa anterior 4,27; largura da cabeça 1,92; altura da cabeça 1,45; comprimento do olho 0,98. Cor predominante enegrecida. Antenas amarelo-palha na face ventral a partir do quarto flagelômero até o distal; base das tíbias anteriores e medianas com nódoa amarelo-pálida muito pequena; tégulas enegrecidas; asas como no macho; esporão mesotibial amarelo-âmbar. Tergos com faixa marginal larga amarelada, nos esternos a faixa marginal estreita e esbranquiçada.

Placa labral retangular com carenas laterais quase até a base e rúgulas basais finas divergentes para os lados; clípeo e supraclípeal polidos, clípeo com pontos distribuídos regularmente; supraclípeal brilhante e polida, com pontos somente junto às suturas subantenas internas; frente e áreas faciais como no macho; foveas faciais elipsóides, um pouco mais largas dorsalmente, medindo quase 1/3 do comprimento do olho (0,34: 0,98); mesoscuto, escutelo, base do propódeo, mesepisternos e tergos como no macho; esporão mesotibial com 3 dentes subapicais finos.

Pilosidade branca; pêlos do pronoto como no macho; no mesoscuto muito curta, intercalada com cerdas finas eretas e longas; área ventral dos mesepisternos com cerdas curtas com a ponta dobrada para trás; escassa nos tergos, formando franjas laterais no terceiro e quarto, quinto e sexto tergos com os pêlos acastanhados.

Holótipo macho. BRASIL, Rio Grande do Sul. “Candiota, RS / Chácara da HORTEC / 08.IV.1999 / Lopes, L. col.”; “*Oxalis articulata* / Savingy / Área 1 Hora: 12:10”; “LBP MCT PUCRS / 37334” (DZUP). Parátipos com a mesma procedência do holótipo: 10:20, 37241, 1 macho (MCTP); 12:13, 37492, 1 fêmea (DZUP).

Comentários. O holótipo com a pilosidade do mesoscuto danificada por substância resinosa. O parátipo macho tem as máculas subantenas esbranquiçadas menores do que as do holótipo, pilosidade mesoscutal branca e o sulco frontal mais evidente. As protuberâncias paroculares e a ocelar como em *A. gibbosus* sp. nov., que difere pelas áreas subantenas inteiramente pretas e micro-reticulação na área supraclípeal e no escutelo.

Espécie dedicada à M. Sc. Kelli dos Santos Ramos.

Anthrenoides paulensis sp. nov.

Fig. 5

Diagnose. Macho. Placa labral preta, máculas cefálicas esbranquiçadas, clípeo micro-reticulado; genas angulosas ventralmente; depressão basal do propódeo micro-reticulada, sem rúgulas; segmentos basais do metassoma castanho-avermelhados; palpômero basal do lábio um pouco mais curto que a soma dos 3 distais.

Holótipo macho. Comprimento aproximado 7,48; comprimento da asa anterior 5,61; largura da cabeça 2,20; altura da cabeça 1,61; comprimento do olho 1,24. Tegumento predominante castanho-enegrecido, exceto o clípeo e as nódoas paroculares junto ao clípeo, esbranquiçados; o clípeo com duas nódoas arredondadas castanho-enegrecidas próximas das foveas tentoriais, a margem castanho-enegrecida no meio e preta nos lados, com mancha enegrecida irregular estreita junto ao ramo transversal da sutura epistomal; as nódoas paroculares até os flancos da sutura epistomal, muito estreitas medialmente e um pouco mais largas perto das órbitas, aí tão largas como o diâmetro do ocelo mediano; antenas enegrecidas porém com a face ventral castanha, do terceiro flagelômero ao distal. Mesossoma enegrecido com áreas castanho-avermelhadas. Tégulas castanhas, as asas tingidas de amarelo-méleo, mais fortemente nas veias, pterostigma amarelo pálido; pernas castanhas com a face externa das tíbias castanho-enegrecidas; tíbias anteriores e medianas sem nódoa basal amarela, placa basitibial amarelo-âmbar no disco; esporão mesotibial castanho. Tergos basais castanho-avermelhados, o terceiro tergo com área discal enegrecida e os demais castanho-enegrecidos, com faixa marginal translúcida castanho-amarelada; esternos castanho-avermelhados com mescla de enegrecido e faixa marginal translúcida amarelada.

Placa labral trapezoidal; clípeo micro-reticulado com pontos finos esparsos; supraclípeal micro-reticulada, sem pontos, quase fosca e um pouco elevada em direção à carena frontal; frente com carena fina até meia distância dos alvéolos ao ocelo mediano; foveas faciais brilhantes, medindo menos que 1/4 do comprimento do olho (0,28: 1,24); genas prolongadas para trás em ângulo reto e com um pequeno tubérculo ventral. Mesoscuto com micro-reticulação brilhante e superficial, a pontuação irregular, os pontos separados por intervalos de 2-3 diâmetros de ponto; escutelo polido com áreas micro-reticuladas e os pontos maiores e mais esparsos que os mesoscutais; mesepisternos micro-reticulados com pontos esparsos; depressão basal do propódeo mais longa que o metanoto, inteiramente micro-reticulada e brilhante, sem rúgulas e com o contorno posterior pouco marcado. Tergos micro-reticulados, brilhantes com a faixa marginal também brilhante porém fracamente lineolada; o primeiro tergo quase sem pontos, os dois seguintes com pontos esparsos. Sexto esterno com o recorte em “U” quase tão longo como o dobro da largura mínima, fracamente alargado junto à base, os ramos

laterais do recorte prolongados basalmente em carena arqueada; ponta da projeção mediana do oitavo esterno arredondada e quase tão larga como o diâmetro do ocelo mediano.

Pilosidade branca predominando, inclusive no clipeo; alongada no pronoto, tanto no colar como nos lobos, sem aspecto aveludado; no mesoscuto com mescla de pêlos curtos e longos; face ventral dos basitarsos com cerdas amarelo-acastanhadas.

Holótipo macho. BRASIL, *Rio Grande do Sul*. “Pró-Mata / S. Francisco de Paula, RS / 21.12.1996 / C. Leistikow leg. 21.12.96”; “*Anthrenoides* spec. 3”; “21.12 [nº 84 e símbolo de macho]”; “770 / MCP” (DZUP). Parátipo macho da mesma localidade do holótipo: 18.12.1996, Birgit Harter leg. (DZUP).

Comentários. A placa labral está parcialmente encoberta pelas mandíbulas no holótipo, porém no parátipo está exposta, é trapezoidal com a ponta bi-angulosa e as carenas laterais pouco evidentes na metade distal; o parátipo tem as genas angulosas ventralmente mas sem tubérculo. Esta espécie tem em comum com *A. lavrensis* Urban, 2007, conhecida de Minas Gerais, os seguintes caracteres: placa labral enegrecida, máculas cefálicas esbranquiçadas, o clipeo e a área supraclipeal micro-reticulados. Entretanto, *A. lavrensis* tem o primeiro palpômero labial longo, medindo aproximadamente uma vez e meia a soma dos 3 distais; o clipeo enegrecido na parte dorsal; rúgulas curtas na área basal do propódeo; o sexto esterno com o recorte em “U” alargado junto à base e os bordos divergindo para a ponta. Em *A. paulensis* o primeiro palpômero labial é mais curto que a soma dos 3 distais; o clipeo tem uma estria preta muito fina junto à sutura epistomal; a base do propódeo é desprovida de rúgulas e o recorte em “U” do sexto esterno é estreito e longo, com as margens paralelas em grande parte.

Etimologia. Nome relativo à localidade-tipo.

Fêmea desconhecida.

Anthrenoides sidiae sp. nov.

Fig. 8

Diagnose. Fêmea. Projeções látero-dorsais angulosas no pronoto, mais longas que o diâmetro do ocelo mediano e voltadas para cima; clipeo polido porém com micro-reticulação pouco marcada junto ao ramo transversal da sutura epistomal; supraclipeal polida e quase sem pontos no disco.

Holótipo fêmea. Comprimento aproximado 6,22; comprimento da asa anterior 4,88; largura da cabeça 2,21; altura da cabeça 1,73; comprimento do olho 1,25. Tegumento preto exceto uma nódoa clipeal amarela médio-apical; face ventral do flagelo amarelo-acastanhada a partir da ponta do terceiro flagelômero até o subapical, o distal castanho; tégulas enegrecidas na metade anterior e amarelo-acastanhadas e translúcidas na posterior; asas tingidas de castanho claro, veias castanhas menos a R enegrecida; pterostigma amarelo-acastanhado; pernas anteriores e medianas com nódoa basal amarelo-esbranquiçada, esporão mesotibial amarelo-âmbar; tergos com faixa marginal translúcida acastanhada, quase

transparente na ponta; esternos com faixa marginal estreita translúcida um pouco acastanhada.

Placa labral quase retangular, sem rúgulas, com cantos arredondados e carenas laterais até a base; clipeo polido porém fracamente micro-reticulado junto ao ramo transversal da sutura epistomal, com pontos maiores na metade distal, separados por espaços variáveis; supraclipeal brilhante e micro-reticulada com área discal polida e quase sem pontos, nos lados com micro-reticulação brilhante e pontuação densa; fronte sem carena mediana, um pouco elevada e com um sulco muito fino entre os alvéolos, partindo de um ponto ventral; fôveas faciais foscas, arredondadas ventralmente e um pouco afiladas na ponta dorsal, medindo pouco mais de 1/4 do comprimento do olho (0,34: 1,25); pronoto com duas projeções látero-dorsais angulosas, voltadas para cima, com a face anterior plana e contínua com o restante do pronoto e, a posterior alargando em direção ao mesoscuto, as projeções afastadas por uma distância igual ao dobro do espaço entre os ocelos laterais e os olhos (0,38: 0,76); mesoscuto brilhante, com micro-reticulação muito fraca e pontuação mais densa em volta, os pontos separados por espaços irregulares no disco, deixando grandes áreas lisas; escutelo polido com pequenas áreas micro-reticuladas, os pontos como os do mesoscuto; área basal do propódeo tão longa como a metade do comprimento do metanoto, com o contorno posterior bem marcado medianamente e rúgulas curtas irregulares; mesepisternos micro-reticulados com pontos como os do mesoscuto porém muito rasos; esporão mesotibial com 3 espinhos subapicais finos, pouco maiores que os basais; tergos micro-reticulados, brilhantes, com faixa marginal micro-reticulada, a pontuação densa no segundo e terceiro tergos, no basal menos densa.

Pilosidade branca, menos na face ventral dos basitarsos, amarelo-âmbar, nos basitarsos anteriores inteiramente dessa cor; cerdas brancas na face externa das tíbias posteriores; os pêlos muito curtos e denso-plumosos no colar e nos lobos pronotais, esparsos e muito curtos no dorso do mesossoma e nos tergos.

Holótipo fêmea. BRASIL, *Rio Grande do Sul*. “Viamão - RS / 23.IX.1985 / B. Blochtein leg.; “Col. MCN / 93.011”; “Fundação/ Zoobotânica do RS” (DZUP).

Comentários. Espécie facilmente reconhecida pelas projeções angulosas látero-dorsais do pronoto; primeiro palpômero labial tão longo como a soma dos três distais e as gáleas curtas, com a metade do comprimento dos olhos. O espécime está estilopizado.

Em homenagem à Dra. Sídia Witter Freitas, da Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária, RS.

Macho desconhecido.

Anthrenoides sulinus sp. nov.

Fig. 9

Diagnose. Macho. Fronte e paroculares superiores quase foscas, com pontos rasos pouco maiores que os retículos; máculas cefálicas amarelas e a placa labral enegrecida; projeção

mediana do oitavo esterno larga subapicalmente porém com a ponta muito fina; fôveas faciais muito curtas; clipeo polido com micro-reticulação esparsa em uma pequena área dorsal; supraclipeal micro-reticulada, brilhante, com área discal polida. Fêmea. Fronte e paroculares superiores como no macho; mesoscuto e escutelo micro-reticulados com pontos muito rasos e finos; tergos micro-reticulados, o primeiro com pontos finos esparsos.

Holótipo macho. Comprimento aproximado 7,64; comprimento da asa anterior 5,68; largura da cabeça 2,06; altura da cabeça 1,60; comprimento do olho 1,20. Cabeça enegrecida, menos o clipeo e as máculas paroculares amarelos; clipeo com a margem e duas nódoas arredondadas enegrecidas próximas das fôveas tentoriais e mácula das paroculares em forma de gota, com a margem dorsal ondulada; antenas enegrecidas com os flagelômeros castanho-claros ventralmente, da ponta do terceiro até o distal. Mesossoma castanho enegrecido, com uma tonalidade mais clara no propódeo; tégulas enegrecidas na metade basal e castanho-amareladas na metade distal; asas tingidas de amarelo-âmbar, pterostigma amarelo-âmbar; pernas castanho-escuras com nódoa amarela pequena na base das tíbias anteriores e medianas, placa basitibial castanho-amarelada; basitarsos enegrecidos e os demais tarsômeros amarelo-claros. Tergos enegrecidos com larga margem translúcida amarelada, os dois basais com larga área discal castanho-avermelhada.

Placa labral retangular com cantos arredondados e carenas laterais quase até a base; clipeo polido com micro-reticulação esparsa junto à sutura epistomal; supraclipeal micro-reticulada e brilhante, protuberante, com área polida e quase sem pontos no disco; carena frontal curta e baixa; fôveas faciais elipsóides, muito reduzidas, medindo aproximadamente 1/6 do comprimento do olho (0,19: 1,20); genas com angulosidade ventral obtusa, sem tubérculo; mesoscuto micro-reticulado e brilhante, com pontos pequenos rasos, pouco maiores que os retículos e separados por distância variável de 2 a 5 diâmetros de ponto, a micro-reticulação muito fraca no disco; escutelo com micro-reticulação pouco marcada em áreas esparsas, entremeadas com áreas polidas, com pontos um pouco maiores que os mesoscutais e também pontos muito pequenos; mesepisternos micro-reticulados com pontos rasos esparsos; depressão basal do propódeo mais longa que o metanoto, micro-reticulada; tergos basais brilhantes com micro-reticulação irregular, o primeiro com pontos finos muito esparsos, os dois seguintes com pontos um pouco maiores e rasos, esparsos, a faixa marginal com micro-reticulação muito superficial; sexto esterno com o recorte em “U” quase tão largo como longo, com uma depressão médio-basal junto ao recorte, contornada por uma área inflada em arco, os ramos laterais do recorte em “U” não prolongados em carena basal; projeção mediana do oitavo esterno larga subapicalmente, quase igualando o dobro do diâmetro do ocelo mediano, porém afinando muito para a ponta.

Pilosidade branca em grande parte; curta e denso-plumosa no pronoto, mais alongada nos lobos; curta no mesoscuto,

com pêlos longos esparsos; quinto e sexto tergos com franja decumbente rala, o distal com pêlos levemente acastanhados; segundo ao quinto esterno com pilosidade curta e decumbente até a margem.

Fêmea. Comprimento aproximado 8,42; comprimento da asa anterior 6,07; largura da cabeça 2,40; altura da cabeça 1,87; comprimento do olho 1,44. Tegumento castanho-enegrecido; antenas castanho-escuras ventralmente a partir do quinto flagelômero; asas tingidas de castanho, pterostigma amarelo-âmbar; pernas castanho-enegrecidas com nódoa amarela muito pequena na base das tíbias anteriores e medianas; esporões mesotibiais castanhos; tergos com faixa marginal translúcida levemente amarelada e os esternos com a margem esbranquiçada.

Placa labral retangular com rúgulas basais irregulares e carenas laterais quase até a base; clipeo com pontos grandes, polido na metade ventral e com micro-reticulação brilhante na metade dorsal, os pontos também micro-reticulados; supraclipeal com área discal elevada, polida e quase sem pontos, micro-reticulada nos flancos e junto à sutura epistomal; carena frontal curta, na área interalveolar, com sulco finíssimo partindo de um ponto maior que os adjacentes; fôveas faciais curtas, medindo menos de 1/4 do comprimento do olho (0,31: 1,44); mesoscuto e escutelo micro-reticulados, quase foscos, com pontos muito rasos e pouco maiores que os retículos, separados por espaços variando de 3-5 diâmetros de ponto; mesepisternos micro-reticulados; esporões mesotibiais com 5 a 6 dentes na metade distal; depressão basal do propódeo tão longa como o metanoto, com o rebordo posterior pouco marcado, micro-reticulada e com rúgulas irregulares finíssimas; tergos basais com micro-reticulação irregular, o primeiro com pontos finos muito esparsos, os dois seguintes com pontos rasos pouco maiores e menos esparsos, faixa marginal com micro-reticulação e sem pontos.

Pilosidade branca predominando, creme-amarelada no lado ventral dos tarsos, castanho-claro nos dois tergos distais; o pronoto como no macho; pêlos muito curtos e decumbentes no mesoscuto, intercalados com pêlos longos; tíbias posteriores com cerdas quase inteiramente brancas, passando a acastanhadas na área basal; mesepisternos com cerdas de ápice dobrado em gancho; lados dos tergos intermediários com pêlos longos e esparsos.

Holótipo macho. BRASIL, *Rio Grande do Sul*. “São Francisco de Paula / RS, Brasil / Pró-Mata 18.11.1996 / leg. Birgit Harter” ; “16078 H 354 / F. 85 12:30”; “*Anthrenoides* sp. C / [símbolo de macho] / B. Harter det. 1999” (DZUP). Parátipos. Santa Catarina, Seara (Nova Teutonia), X.1950, F. Plaumann leg., 1 macho (DZUP); IX.1951, L. E. Plaumann, [em *Solanum*], 1 fêmea (DZUP); 26.IX.1939, F. Plaumann leg., 1 macho e 1 fêmea (AMNH); 27.IX.1939, 1 macho e 1 fêmea (AMNH); 10.X.1939, 1 macho e 1 fêmea (AMNH). Rio Grande do Sul, S. Francisco de Paula (Pro-Mata), 6.XII.1995, Birgit Harter leg., 1 fêmea e 1 macho (DZUP); 18.XI.1996, 1 macho (DZUP); 21.XII.1997, 1 fêmea (DZUP); [Viamão], Parque Estadual de Itapuã, 27.IX.2003, Mardione Pinheiro leg., 2 fêmeas (MCTP); 6.IX.2003, 1 macho (MCTP); 30.IX.2003, 1 macho (MCTP); Caçapava do Sul (Guaritas), 26.X.1991, C. Schlindwein leg. 1 fêmea (MCTP); Osório, 22.X.1991, I. Alves dos Santos leg., 3 fêmeas (MCTP); 10.XI.1993, 1 fêmea (MCTP).

Comentários e variações. Na chave de Urban, 2005, o macho chega em *A. paolae* Urban, 2005, que tem tegumento micro-reticulado e fosco na cabeça e dorso do mesossoma. A fêmea chega em *A. paranaensis* Urban, 2005, que difere pela supraclipeal inteiramente micro-reticulada, sem área elevada e polida.

Foram observadas variações nos parátipos machos de S. Francisco de Paula: um espécime com os três segmentos basais do metassoma castanho-avermelhados e, outro com áreas castanho-avermelhadas em todo o metassoma. Nas fêmeas foram constatadas áreas castanho-avermelhadas nos tergos e ausência de nódoa amarela na base das tíbias.

Anthrenoides magaliae Urban, 2005

Fig. 10

Anthrenoides magaliae Urban, 2005: 48.

A espécie foi descrita com base num exemplar macho de Viamão, Rio Grande do Sul.

A fêmea é descrita e seguir.

Diagnose. Fêmea. Máculas amarelas no clípeo, ao longo do comprimento e junto à sutura epistomal; máculas amarelas presentes ou não nas paroculares inferiores; clípeo e área supraclipeal polidos.

Comprimento aproximado 6,63; comprimento da asa anterior 4,52; largura da cabeça 2,03; altura da cabeça 1,64; comprimento do olho 1,25. Tegumento preto predominando, clípeo com mácula mediana amarela lembrando um "T", com o ramo horizontal acompanhando a sutura epistomal e mais estreito nos lados; asas tingidas de castanho, pterostigma amarelo-âmbar; esporões mesotibiais amarelo-âmbar; tergos com faixa marginal castanha larga; esternos com faixa marginal amarelada estreita.

Placa labral quase retangular, com cantos arredondados e algumas rúgulas transversais paralelas à articulação labro-clipeal, carenas laterais ultrapassando um pouco a metade do comprimento da placa; clípeo polido e sem carena, com pontos grandes esparsos e pequena área basal micro-reticulada; supraclipeal polida com pontos nos flancos; fronte elevada em carena baixa com sulco mediano fino; fôveas faciais brilhantes, um pouco alargadas no meio, medindo cerca de 1/4 do comprimento do olho (0,28: 1,25); mesoscuto micro-reticulado, com a pontuação densa na base e mais esparsa no disco; escutelo micro-reticulado com pontos maiores que os retículos e mais densos em volta; depressão basal do propódeo aproximadamente com o mesmo comprimento do metanoto, com rúgulas um pouco divergentes para os lados e o contorno posterior bem marcado; mesepisternos micro-reticulados; esporões mesotibiais com 3 dentes subapicais e numerosos dentículos para a base; tergos micro-reticulados e brilhantes, o basal com pontos finos esparsos, a partir do segundo com pontos maiores e mais densos, a faixa marginal brilhante e fracamente lineolada.

Pilosidade branca; denso-plumosa e curta no pronoto, tanto no colar como nos lobos, com pêlos longos de permeio;

tíbias posteriores com cerdas brancas, um pouco enegrecidas junto à base; lados do terceiro e quarto tergos com franjas pouco conspícuas.

Material examinado. BRASIL, *Rio Grande do Sul*: Candiota (Chácara da HORTEC), um macho e 3 fêmeas (MCTP); um macho e uma fêmea (DZUP). Todos os espécimes estilopizados.

Variações. Foram examinadas duas fêmeas com as máculas amarelas do clípeo diferentes das descritas acima e também com manchas amarelas nas paroculares inferiores. Uma fêmea com o tegumento amarelo predominando no clípeo, não só junto à sutura epistomal mas até a ponta do clípeo, passando a um pouco acastanhado nos lados, reduzindo a área enegrecida aos cantos apicais do clípeo e, com estrias amarelas finas nas paroculares junto à sutura epistomal. A outra fêmea com nódoas amarelas paroculares junto ao clípeo e, a mácula clipeal junto à sutura epistomal com o contorno assimétrico e projetada medianamente até o disco. Uma das fêmeas com pontos mais densos no tergo basal. Também os machos mostraram variação, um macho com máculas amarelas paroculares quase quadradas, dos olhos quase até o topo da sutura subantenal externa e o clípeo com manchas amarelas irregulares no disco; o outro macho com as máculas paroculares em forma de gota, não chegando aos olhos, o clípeo com nódoas amarelas esparsas no disco e uma faixa amarela junto à sutura epistomal.

Anthrenoides reticulatus Urban, 2005

Anthrenoides reticulatus Urban, 2005: 55.

A espécie foi descrita com base em um exemplar macho. A fêmea é descrita a seguir.

Diagnose. Fêmea com o clípeo, área supraclipeal, mesoscuto e o escutelo micro-reticulados e quase foscos; área basal do propódeo com rúgulas bem marcadas divergentes para os lados e formando alvéolos; esporões mesotibiais quase tão longos como os basitarsos e com 4 a 6 dentes grossos.

Comprimento aproximado 9,21; comprimento da asa anterior 6,07; largura da cabeça 2,63; altura da cabeça 2,17; comprimento do olho 1,64. Tegumento enegrecido; face ventral das antenas amarelo-palha a partir da ponta do terceiro flagelômero; tégulas translúcidas castanhas; asas tingidas de amarelo-acastanhado, somente a R enegrecida, pterostigma amarelo-âmbar; esporão mesotibial castanho-escuro; tarsômeros distais amarelados; tergos e esternos com faixa marginal amarelada estreita.

Placa labral quase retangular com rúgulas divergentes e finas na metade basal, as carenas laterais nos 2/3 distais; clípeo e supraclipeal micro-reticulados e quase foscos, o clípeo com pontos grandes e rasos também micro-reticulados, separados por espaços iguais aos pontos; na supraclipeal os pontos muito rasos e menores que os do clípeo; carena frontal muito fina e tão longa como a área supraclipeal; fôveas faciais longas, um pouco alargadas subapicalmente, menores que 1/3 do

comprimento do olho (0,52: 1,64); mesoscuto e escutelo micro-reticulados e quase foscas, com pontos tão pequenos como os retículos, esparsos no mesoscuto e mais raros no escutelo; mesepisternos micro-reticulados; esporão mesotibial tão longo como o basitarso, com 4 a 6 dentes subapicais grossos e numerosos dentículos para a base; área basal do propódeo tão longa como o metanoto e com rúgulas bem marcadas divergentes para os lados e formando alvéolos. Tergos com a faixa marginal larga micro-reticulada, o primeiro com micro-reticulação brilhante e pontos muito finos e esparsos no disco, o segundo com pontuação fina porém densa.

Pilosidade branca predominando; no pronoto denso-plumosa e alongada; as tíbias e basitarsos anteriores e medianos com cerdas castanhas, tíbias posteriores com as cerdas bicoloridas, castanhas na base e esbranquiçadas na metade distal; os basitarsos posteriores branco-pilosos; pêlos castanhos no quinto e sexto tergos; mesepisternos com cerdas finas dobradas em gancho na ponta.

Material examinado. BRASIL, *Santa Catarina*, Seara, Nova Teutônia, um macho; *Rio Grande do Sul*, São Francisco de Paula, duas fêmeas e um macho.

Comentários. Na chave de Urban (2005) a fêmea de *A. reticulatus* sai com *A. paolae* e *A. ornatus*. *Anthrenoides paolae* difere pelas fôveas faciais longas e rasíssimas, com os limites pouco perceptíveis, e *A. ornatus* difere pelo mesoscuto micro-reticulado e denso-pontuado, com os pontos separados por espaços variando de 1 a 2 diâmetros de ponto e pelas rúgulas muito esparsas ou ausentes na depressão basal do propódeo. Os machos de *A. reticulatus* examinados têm o escapo castanho-escuro, com área apical castanho-amarelada, sem a nódoa amarela apical, presente no holótipo.

Chave para as espécies de *Anthrenoides* do Rio Grande do Sul.

Incluindo como novos registros para o Rio Grande do Sul: *A. palmeirae*, coletada em Caçapava do Sul e Guaíba; *A. paolae*, em São Francisco de Paula e Viamão, no Parque Estadual de Itapuã; *A. reticulatus*, *A. santiaoi* e *A. zanellai*, coletadas em São Francisco Paula.

Machos

1. Tergos com faixa marginal opaca amarelada; glossa medindo aproximadamente 4 vezes o comprimento das gáleas. Clípeo protuberante, quando visto de perfil mais largo que as genas
..... *A. admirabilis* Urban, 2005
Tergos sem faixa marginal opaca amarelada; glossa não ultrapassando o dobro do comprimento das gáleas; clípeo pouco protuberante, mais estreito que as genas quando visto de perfil 2
- 2(1). Clípeo inteiramente enegrecido ou castanho, com ou sem máculas irregulares amarelas 3
Clípeo de cor predominante amarela ou esbranquiçada, com duas nódoas enegrecidas pequenas próximas das fôveas tentoriais 5

- 3(2). Paroculares inferiores com mácula amarela; clípeo castanho com áreas irregulares amarelas junto à sutura epistomal e no disco
..... *A. magaliae* Urban, 2005
Paroculares inferiores enegrecidas ou pretas; clípeo enegrecido ou com nódoa subapical amarela 4
- 4(3). Genas com tubérculo ventral de formato piramidal; clípeo polido com projeções látero-apicais digitiformes
..... *A. ornatus* Urban, 2005
Genas com angulosidade ventral obtusa, sem tubérculo; clípeo micro-reticulado com as projeções látero-apicais curtas em forma de lóbulos ou em arco rebaixado *A. zanellai* Urban, 2005
- 5(2). Placa labral amarela ou esbranquiçada, às vezes com nódoas irregulares castanhas 6
Placa labral preta ou castanha, sem nódoas amarelas . 12
- 6(5). Clípeo e máculas paroculares esbranquiçados 7
Clípeo e máculas paroculares amarelos 8
- 7(6). Mesoscuto, escutelo e mesepisternos polidos; fronte com carena baixa entre os alvéolos; supraclipeal polida; primeiro palpômero labial mais longo que duas vezes a soma dos três palpômeros distais; ponta do oitavo externo quase igual ao dobro do diâmetro do ocelo mediano *A. antonii* Urban, 2005
Mesoscuto, escutelo e mesepisternos micro-reticulados; fronte com carena fina até o ocelo mediano; supraclipeal micro-reticulada; primeiro palpômero labial pouco maior que a soma dos três palpômeros distais; ponta do oitavo externo estreita, ultrapassando um pouco o diâmetro do ocelo mediano *A. francisci* sp. nov.
- 8(6). Tergo basal com pontos finos muito esparsos; mesoscuto e escutelo micro-reticulados, quase foscas, com pontos finos esparsos; área supraclipeal micro-reticulada, fosca ou brilhante 9
Tergo basal com pontuação densa e grossa; mesoscuto e escutelo brilhantes com pontuação grossa, inteiramente polidos ou com áreas micro-reticuladas ao redor do mesoscuto; área supraclipeal polida ou em parte com micro-reticulação brilhante 10
- 9(8). Áreas paroculares com as máculas amarelas reduzidíssimas, pouco mais largas que o ocelo mediano porém mais curtas, distantes das órbitas e das suturas subantennais externas; área supraclipeal micro-reticulada e brilhante; genas estreitadas ventralmente, sem angulosidade; sexto externo com as margens do recorte em “U” divergindo muito para a ponta, sem alargamento basal; sexto tergo com carena médio-apical curta *A. alineae* sp. nov.
Áreas paroculares com as máculas amarelas grandes, mais longas junto às órbitas e alcançando o terço inferior das suturas subantennais externas; área supraclipeal micro-reticulada e fosca; genas largas ventralmente e com angulosidade; sexto externo com

- as margens do recorte em “U” não divergindo para a ponta e com alargamento basal; sexto tergo sem carena médio-apical *A. reticulatus* Urban, 2005
- 10(8). Sexto esterno com o recorte mediano quase em forma de “V”, com a largura basal quase igualando o diâmetro do ocelo mediano, os bordos divergentes para a ponta; supraclipeal com pontuação grossa e densa *A. micans* Urban, 1995
Sexto esterno com o recorte mediano sem forma de “V”, basalmente mais largo que uma vez e meia o diâmetro do ocelo mediano, os bordos retos ou divergindo para a ponta; supraclipeal sem pontuação no disco 11
- 11(10). Clípeo e supraclipeal polidos; máculas amarelas das paroculares quase quadrangulares; ponta da projeção mediana do oitavo esterno truncada com os cantos laterais arredondados *A. petuniae* Urban, 2005
Clípeo e supraclipeal micro-reticulados; máculas amarelas das paroculares em forma de meia lua, o contorno quase reto junto às órbitas e o medial em arco; ponta da projeção mediana do oitavo esterno com pequenas angulosidades laterais *A. palmeirae* Urban, 2005
- 12(5). Cabeça com protuberâncias gibosas nas áreas paroculares superiores, incluindo as fôveas faciais; área ocelar protuberante e com aspecto arredondado nos lados e posteriormente 13
Cabeça sem protuberâncias gibosas nas paroculares superiores; área ocelar com o tegumento um pouco elevado, não protuberante 14
- 13(12). Áreas subantennais parcialmente esbranquiçadas; clípeo e área supraclipeal polidos, o clípeo sem área micro-reticulada junto à sutura epistomal; escutelo polido *A. kelliæ* **sp. nov.**
Áreas subantennais inteiramente pretas; clípeo brilhante, polido em grande parte, com micro-reticulação nas proximidades do ramo transversal da sutura epistomal; supraclipeal micro-reticulada; escutelo micro-reticulado *A. gibbosus* **sp. nov.**
- 14(12). Máculas cefálicas esbranquiçadas; paroculares inferiores com as máculas muito curtas *A. paulensis* **sp. nov.**
Máculas cefálicas amarelas; paroculares inferiores com as máculas variáveis 15
- 15(14). Projeção mediana do oitavo esterno larga subapicalmente porém afinando muito para a ponta estreita e angulosa *A. sulinus* **sp. nov.**
Projeção mediana do oitavo esterno tão larga no meio como na ponta, o ápice truncado ou fracamente arredondado 16
- 16(15). Face micro-reticulada, quase fosca; mesoscuto e escutelo micro-reticulados, quase foscos; projeção mediana do oitavo esterno estreita, quase igual ao diâmetro do ocelo mediano *A. paolæ* Urban, 2005
Face brilhante com áreas polidas e micro-reticuladas; mesoscuto e escutelo polidos ou com áreas micro-reticuladas brilhantes; projeção mediana do oitavo esterno tão larga como o dobro do diâmetro do ocelo mediano 17
- 17(16). Clípeo e supraclipeal polidos, sem micro-reticulação; supraclipeal abaulada; sem carena frontal; tergo basal polido com pontos finos, sem micro-reticulação *A. meridionalis* (Schrottky, 1906)
Clípeo e supraclipeal com área micro-reticulada brilhante nas proximidades da sutura epistomal; supraclipeal não abaulada, elevada para o meio em direção à área interalveolar; carena frontal curta; tergo basal com micro-reticulação brilhante e pontos finos esparsos *A. elioi* **sp. nov.**
- ### Fêmeas
1. Tergos com faixa marginal amarelada larga e opaca; glossa extremamente longa, quase igualando o comprimento do corpo; clípeo protuberante, quando visto de perfil mais largo que as genas *A. admirabilis* Urban, 2005
Tergos sem faixa marginal amarelada larga e opaca; glossa não como acima; clípeo pouco elevado ou protuberante, mais estreito que as genas quando visto de perfil 2
- 2(1). Pronoto com projeções látero-dorsais angulosas longas e voltadas para cima *A. sidiae* **sp. nov.**
Pronoto sem projeções látero-dorsais angulosas voltadas para cima, o contorno liso 3
- 3(2). Clípeo inteiramente preto, sem nódos amarelos 4
Clípeo com máculas amarelas irregulares, junto à sutura epistomal ou ao longo do meio *A. magaliae* Urban, 2005
- 4(3). Cabeça com protuberâncias gibosas nas áreas paroculares superiores, incluindo as fôveas faciais; área ocelar protuberante e com aspecto arredondado nos lados e posteriormente *A. kelliæ* **sp. nov.**
Cabeça sem protuberâncias gibosas nas paroculares superiores; área ocelar com o tegumento um pouco elevado, não protuberante 5
- 5(4). Mesepisternos polidos, podendo apresentar áreas micro-reticuladas esparsas e reduzidas; mesoscuto e escutelo polidos *A. antonii* Urban, 2005
Mesepisternos micro-reticulados, foscos ou brilhantes; mesoscuto e escutelo variáveis 6
- 6(5). Fôveas faciais largas e quase retangulares na metade dorsal e muito estreitas ventralmente; esporão mesotibial com 4 a 5 dentes longos, o distal mais longo que o diâmetro do ocelo mediano e o dente subapical longo, um pouco menor que o ocelo *A. birgitaë* **sp. nov.**
Fôveas faciais estreitas e alongadas, ou alargadas medialmente ou subapicalmente; esporão mesotibial com o dente apical mais curto ou igual ao diâmetro do ocelo mediano, o dente subapical variável 7

- 7(6). Tergo basal denso-pontuado, os pontos até o limite com a faixa marginal, iguais ou maiores que os intervalos entre os mesmos; mesepisternos com pontos maiores que os retículos 8
Tergo basal geralmente com pontuação fina e esparsa, podendo apresentar pontuação mais densa dorsalmente porém com área sem pontos junto à faixa marginal; mesepisternos micro-reticulados com pontos finos esparsos 10
- 8(7). Clípeo polido porém com micro-reticulação brilhante na metade dorsal; placa labral com rúgulas finas divergentes para os lados; supraclipeal micro-reticulada nas proximidades da sutura epistomal e com pontos esparsos no disco; mesoscuto micro-reticulado *A. palmeirae* Urban, 2005
Clípeo polido, sem micro-reticulação; placa labral lisa, sem rúgulas divergentes para os lados; supraclipeal polida, com pontuação variável; mesoscuto polido 9
- 9(8). Fóveas faciais maiores que 1/3 do comprimento dos olhos e mais largas que o escapo; primeiro palpômero labial mais longo que a soma dos 3 distais; supraclipeal com a área discal quase sem pontos
..... *A. petuniae* Urban, 2005
Fóveas faciais medindo quase 1/4 do comprimento dos olhos e mais estreitas que o escapo, no máximo com pequena área larga como o escapo; primeiro palpômeros labial tão longo como a soma dos 3 distais; área supraclipeal com pontuação também no disco *A. micans* Urban, 1995
- 10(7). Clípeo, supraclipeal, mesoscuto e escutelo micro-reticulados, quase foscos; carena frontal fina e longa, até o ocelo mediano, irregular 11
Clípeo, supraclipeal, mesoscuto e escutelo com áreas polidas e micro-reticuladas, brilhantes; carena frontal presente ou ausente; quando presente não chegando ao ocelo mediano 12
- 11(10). Depressão basal do propódeo com alvéolos limitados por rúgulas alongadas; metade basal da placa labral com rúgulas divergentes para os lados
..... *A. reticulatus* Urban, 2005
Depressão basal do propódeo com rúgulas finas irregulares; placa labral com rúgulas basais esparsas *A. paolae* Urban, 2005
- 12(10). Primeiro palpômero labial tão longo como o dobro da soma dos três distais *A. santiagoi* Urban, 2005
Primeiro palpômero labial tão longo como a soma dos 3 distais 13
- 13(12). Supraclipeal polida no disco, com ou sem área micro-reticulada junto à sutura epistomal 14
- Supraclipeal micro-reticulada, brilhante ou quase fosca 16
- 14(13). Clípeo e supraclipeal sem área micro-reticulada junto à sutura epistomal; mesoscuto micro-reticulado com os pontos maiores que os retículos; tergo basal com área polida junto à faixa marginal; escutelo brilhante, com micro-reticulação fraca
..... *A. meridionalis* (Schrottky, 1906)
Clípeo e supraclipeal com área micro-reticulada junto à sutura epistomal; mesoscuto micro-reticulado com os pontos esparsos igualando os retículos; tergo basal sem área polida junto à faixa marginal; escutelo micro-reticulado, quase fosco 15
- 15(14). Tegumento micro-reticulado e brilhante entre os alvéolos antenais e os ocelos, os pontos brilhantes
..... *A. elioi* sp. nov.
Tegumento micro-reticulado e quase fosco entre os alvéolos antenais e os ocelos, com pontos rasos foscos pouco maiores que os retículos
..... *A. sulinus* sp. nov.
- 16(13). Área basal do propódeo mais larga que o metanoto, inteiramente micro-reticulada ou com rúgulas muito rasas e esparsas, com o contorno posterior pouco marcado; placa labral mais longa que sua largura na ponta
..... *A. ornatus* Urban, 2005
Área basal do propódeo mais estreita que o metanoto, com rúgulas formando alvéolos irregulares medianamente e com o contorno posterior um pouco elevado; placa labral mais curta que sua largura na ponta *A. francisci* sp. nov.

Na chave não constam as fêmeas de *A. alinea* sp. nov., *A. gibbosus* sp. nov., *A. paulensis* sp. nov. e *A. zanellai*; nem os machos de *A. birgitae* sp. nov., *A. santiagoi* e *A. sidiae* sp. nov.

Agradecimentos ao Dr. Elio Corseuil e Dra. Betina Blochtein do Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS pelo empréstimo do material para o estudo e pela doação de espécimes para a Coleção do DZUP; ao Projeto *Taxon line* - Rede Paranaense de Coleções Biológicas e à Aline Cristina Martins pelas fotos que ilustram o trabalho, ao Dr. Antonio J. C. Aguiar pela elaboração da prancha.

REFERÊNCIAS

- Schrottky, C. 1906. Neue und wenig bekannte südamerikanische Bienen. *Zeitschrift für systematische Hymenopterologie und Dipterologie* VI: 305–316.
- Urban, D. 1995. Espécies novas de Paracolletini e Panurginae do sul do Brasil e Argentina (Hymenoptera, Apoidea). *Revista Brasileira de Zoologia* 12: 397–405.
- Urban, D. 2005. Espécies novas de *Anthrenoides* Ducke (Hymenoptera, Andrenidae) do Brasil. *Revista Brasileira de Entomologia* 49: 36–62.
- Urban, D. 2007. Espécies novas de *Anthrenoides* Ducke (Hymenoptera, Andreninae) do Sudeste do Brasil. *Revista Brasileira de Entomologia* 51: 23–34.